

# INICIATIVAS DE LEITURA DO INDIVIDUAL AO COLETIVO: LEIA MULHERES E O FENÔMENO DOS CLUBES DE LEITURA EM SÃO PAULO

Stéphanie Laís Roque Lopes

Thiago Mio Salla

Escola de Comunicações e Artes/ Universidade de São Paulo

stephanie.lopes@usp.br

## Objetivos

Desenvolver um estudo sobre o clube de leitura Leia Mulheres, analisando, de acordo com diretrizes inerentes à história da leitura, o contexto e o cenário nos quais tal iniciativa tomou forma. Procurou-se apresentar ainda o panorama histórico da prática no país, considerando desde iniciativas correlatas do início do século XX até os demais clubes de leitura organizados atualmente por particulares (sem a influência ou interferência do poder público) na cidade de São Paulo.

## Métodos e Procedimentos

Realizou-se uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo a partir da leitura da bibliografia específica selecionada; da busca, levantamento e análise de registros sobre a existência de clubes de leitura no país; de entrevistas com as idealizadoras do Leia Mulheres e com figuras-chave para a construção da prática de clubes no país na última década; e de uma enquete on-line para colher informações e opiniões das participantes do clube que se apresenta como principal objeto da investigação.

## Resultados

Os resultados obtidos indicam que a prática de clubes de leitura se assemelha àquela dos salões parisienses dos séculos XVII e XVIII: discussões em grupo que proporcionavam a construção coletiva de significados para obras literárias da época. Verificou-se que essa

prática foi retomada no Brasil em 2009 pela Companhia das Letras, a primeira editora a desenvolver um projeto de fomento à leitura através de clubes. Foi também possível identificar que a criação do Leia Mulheres, em 2014, e sua rápida expansão pelo território nacional se devem, sobretudo, à quarta onda feminista e ao crescente debate de pautas identitárias que se intensificou através das redes e foi transposto para o mundo real.

## Conclusões

Em vista do que foi levantado e exposto na pesquisa, foi possível concluir que a prática de clubes de leitura tende a crescer, principalmente em consonância com o aumento do debate sobre pautas identitárias. Considerando sua capilaridade, abrangência e representatividade, o Leia Mulheres pode ser considerado, em termos políticos, sociais e culturais, o maior clube de leitura do Brasil.

## Referências Bibliográficas

- BUARQUE DE HOLANDA, H. (Org.). **Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- CERTEAU, M. de. Ler: uma operação de caça. In: \_\_\_\_\_. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 2014. pp. 236-248.
- ECO, U. **Lector in fabula**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.